



LABORATÓRIO DE PROJETO V I
FACULDADE DE ARQUITECTURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA



MESTRADO INTEGRADO
ARQUITECTURA
2º CICLO



FACULDADE DE ARQUITECTURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA
2º TEMA • 2º CICLO • 1º SEMESTRE LETIVO 2018/2019 • 9º semestre

COORDENADOR 2º CICLO PROJETO • Prof.ª Cat.ª JOÃO SOUSA MORAIS • MESTRADO INTEGRADO ARQUITECTURA • Prof. Auxiliar Arg.ª JOSÉ AFONSO

TEMAS DE DESENVOLVIMENTO (segundo tema)

FACULDADE DE ARQUITECTURA • FA•UL SET2018



Debate Quinzenal com o Primeiro-Ministro António Costa 23 maio 2018:

“...Um dos principais desafios nacionais é valorizarmos o interior como um território com recurso endógenos, enorme potencial produtivo, um território fundamental para o desenvolvimento nacional, designadamente na articulação com o mercado ibérico.

Representando dois terços do território continental, as regiões do interior têm sistematicamente sofrido ao longo das décadas a tendência para o despovoamento, o envelhecimento e o empobrecimento.

É, pois, urgente afirmar o interior do país, promovendo medidas de desenvolvimento que reavivem e maximize a sua capacidade produtiva, que valorizem os recursos endógenos, que atraiam e fixem pessoas e negócios. Medidas que assegurem às regiões do interior uma nova vitalidade e uma prosperidade sustentável.

(...) O PNCT^o reconhece igualmente a diversidade dos territórios do interior, e a importância da territorialização das políticas públicas.

Uma política de desenvolvimento do interior tem de apostar simultaneamente no reforço das cidades médias e na valorização da paisagem rural; no desenvolvimento da investigação e na sua aplicação à valorização dos recursos locais; na atração de indústrias e de serviços de alto valor tecnológico e na dinamização da pequena agricultura familiar, da floresta e da pastorícia. E esta diversidade só se assegura permitindo que a gestão das políticas públicas se faça à escala territorialmente adequada.

E, por isso, processo de descentralização que lançámos é tão importante para que as decisões sejam tomadas com a proximidade que a natureza dos problemas exige. É neste sentido que julgamos prioritário, como afirmámos no Programa do Governo, a crescente intervenção dos autarcas no quadro das atuais CCDR, em particular tendo em vista o desenho e gestão dos próximos Programas Operacionais Regionais 20/30...”

Nota • 01- PNCT – Programa Nacional para a Coesão Territorial



LABORATÓRIO DE PROJETO V I
FACULDADE DE ARQUITECTURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA

EXERCÍCIO 02 • 9º SEMESTRE

FACULDADE DE ARQUITETURA • FA • UL

SET2018

• LABORATÓRIO DE PROJETO V I • 2º CICLO • MESTRADO INTEGRADO

MESTRADO INTEGRADO ARQUITETURA

ESTUDO DIRECCIONADO PARA INTEGRAÇÃO • REGENERAÇÃO • RESILIÊNCIA • SUSTENTABILIDADE URBANA e RURAL DE UMA ÁREA PÓS-INCÊNDIO AINDA EXISTENTE PEDRÓGÃO GRANDE • CASTANHEIRA DE PÉRA • FIGUEIRÓ DOS VINHOS • PAMPILHOSA DA SERRA • SERTÁ • ALVAÍZERE • PENELA • GÓIS DESENHO URBANO • ARQUITETURA

ALDEIAS RESILIENTES AO FOGO • 2018

ZONA CENTRO • ARQUITETURA de FRAGMENTOS / ESTRATÉGIAS para DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A MÉDIO PRAZO INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA • LOW COST.

Breves Palavras de Investigação sobre o tema

01- As recentes palavras do Primeiro Ministro em 23 Maio 2018 na Assembleia da República reflectem politicamente a necessidade de todos estudarmos a enorme área do **INTERIOR** de PORTUGAL que tem estado estagnada durante décadas, sendo os enormes incêndios que deflagaram em 2017 prova dessa situação crítica.

02- A opção por esta alternativa de estudo resulta da capacidade e vontade da academia, de através dos seus mestrados, participar na resolução de problemas actuais da nossa comunidade em circunstâncias especiais em confronto com uma realidade vivida recentemente: os incêndios do passado ano 2017, na zona centro do país (Pedrógão Grande / FIRE ZONE).

Pretende-se procurar uma resposta para o território devastado numa reflexão que reserve num estudo sustentável, técnica e humanista na investigação coletiva definindo a síntese de uma intervenção global até à escala do detalhe e execução do projeto.

03- O clima está a mudar, o território tem mudado pela mutação e concentração de áreas vastas de monoculturas, em portugal as pessoas saem do interior para as cidades, uma questão que acontece actualmente e em todo o mundo. Em 2050 as cidades terão cerca de 50% da população concentrada...

O nosso clima mediterrânico e atlântico tem características particulares “... *É o território, como suporte físico das atividades humanas, que dá consistência à vida em sociedade e constitui a matriz referencial da diferenciação das sociedades e das suas formas de organização. Dando com isso expressão às manifestações culturais que as afirmam e que cimentam a sua coesão...*” Leonel Fadigas ; Território e Poder , p19

04- Portugal tem enfrentado nos últimos anos um crescente número de incêndios que têm destruído grandes áreas rurais do interior do país. Entre as consequentes perdas materiais destaca-se o grande número de casas que foram parcial ou completamente destruídas, resultando no desalojamento dos seus habitantes.

Esta condição de desalojamento torna-se particularmente crítica devido ao fato de as comunidades rurais sofrerem já com o problema do despovoamento. As populações estão, na sua maioria, dispersas em pequenos aglomerados isolados e são constituídas por residentes idosos. Desastres como os incêndios podem vir a acentuar ainda mais a queda no número de residentes e dificultar o processo de revitalização do interior.



LABORATÓRIO DE PROJETO VI
FACULDADE DE ARQUITECTURA • UNIVERSIDADE DE LISBOA

EXERCÍCIO 02 • 9º SEMESTRE

FACULDADE DE ARQUITETURA • FA • UL

SET2018

• LABORATÓRIO DE PROJETO VI • 2º CICLO • MESTRADO INTEGRADO

ALDEIAS RESILIENTES AO FOGO • 2018

ZONA CENTRO • ARQUITETURA de FRAGMENTOS / ESTRATÉGIAS para DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL A MÉDIO PRAZO INTERVENÇÃO ARQUITETÓNICA • LOW COST.

05- Declarado o estado de calamidade, estes incêndios representaram uma catástrofe nacional que posteriormente deu origem a uma reflexão e vários relatórios, como o caso do relatório da Comissão Técnica Independente que vem confirmar a falta de execução das políticas públicas territoriais reguladoras dos modos de apropriação e de uso do solo. Disso é exemplo a falta de limpeza dos terrenos devido à falta de meios humanos e verbas, no caso de Pedrógão Grande, o potencial combustível acumulava-se já há 14 anos (desde o último incêndio). Foram ainda identificados uma desarticulação dos meios intervenientes (SIRESP, ANPC, GNR e Bombeiros) e a inexistência, mesmo ao nível do planeamento, de uma estratégia de contenção e combate ao fogo.

06- A Investigação deste estudo presuppõe uma transformação rural / urbana, criando uma plataforma de desenvolvimento na base de um novo modelo teórico para a Arquitetura e a Paisagem num território de baixa densidade populacional, melhorando a qualidade de vida para os seus habitantes, com diversidade de ecossistemas, apontando para um desenvolvimento sustentável.

07- Também o Turismo do Centro pode contribuir com pistas com o património cultural existente. Acrescentar uma mais valia através da recuperação da paisagem e da arquitetura num futuro próximo criando um turismo cultural com rigor científico assente em projetos de investigação e de arquitetura de longa duração que resultem em conteúdos sérios, rigorosos e em constante actualização adaptados à escala da Região Centro.

08- A falta de desenvolvimento regional, a destruição da Paisagem que se arrastou durante anos no interior de Portugal, em especial em todo o centro do país, irá indubitavelmente criar estrangulamentos sociais, com as suas paisagens destruídas e os fragmentos restos da arquitetura popular destruídos pelo fogo.

• QUESTÕES:

Qual o papel do Arquitecto perante os problemas das Pessoas e da Sociedade após um incêndio florestal de grandes dimensões?...

Como será projetar num território nestas condições neste século XXI !?....

Como serão as Medidas de Intervenção nesta enorme área (após incêndio) !?...

Como definir uma estratégia global para um grande conjunto que inclui um vastíssimo património construído de raiz popular (Arquitetura Vernacular)?

A estratégia de intervir numa **primeira Fase** na escala do território, na paisagem segundo o paradigma da Regeneração e Requalificação Sustentável, numa **segunda Fase** passar pela opção de Recuperação das casas (habitação) e pequenos armazéns de apoio agrícola e pequenas fábricas ainda existentes.

Ideias para revitalização e estratégias para novas intervenções que criem riqueza própria e sejam factor de atracção suficiente para jovens e para novos empregos qualificados, numa fase imediata e num faseamento com um horizonte planeado e pensado para, no mínimo, de dez anos.